

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA GESTÃO ADMINISTRATIVA NA ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA “JUVENTUDE CATÓLICA” DE MARÍLIA/SP

LEAL, Vanessa Vieira¹

ROIM, Talita Prado Barbosa²

RESUMO: Essa pesquisa tem o intuito de analisar a gestão administrativa de uma associação filantrópica, mostrando que há dificuldades para implantar uma gestão sustentável para manter atendimento à população, considerando-se que maiores desafios estão cumprimento da lei dos direitos e deveres desses órgãos, assegurando a isenção tributária, benefícios e recursos financeiros. O tema tem como objetivo avaliar a gestão de uma associação, compreender o funcionamento e possíveis soluções para suprir escassez de recursos financeiros, deste modo, foi realizado o estudo utilizando o método qualitativo e exploratório, através de entrevistas com a Mariângela³ representando associação Juventude Católica e com contador Carlos Alberto Torres⁴, ambos tem intuito de mostrar a relevância do terceiro setor na economia como surgimento de empregos, sua importância diante das crises políticas, incentivarem a responsabilidade social nas empresas e a possibilidade de carreira para o administrador nesse setor.

PALAVRAS-CHAVE: Associações filantrópicas. Contabilidade. Gestão pública. Terceiro setor. Tributário.

ABSTRACT: This research aims to examine the administration of a charitable association, showing that there are difficulties to implement sustainable management to maintain service to the population, given that the biggest challenges are the rule of law the rights and duties of these bodies ensures exemption tax, benefits and financial resources. The theme has to evaluate the management of an association, understanding the functioning and possible solutions to meet shortage of financial resources, thus the study was conducted using qualitative and exploratory method, through interviews with Mariângela Boro² representing Catholic Youth Association and Carlos Alberto Torres³ counter, both have order to show the importance of the third sector in the economy as emergence of jobs, their importance in the face of political crises, encourage corporate social responsibility and the possibility of career to the administrator in this sector.

KEYWORDS: Accounting. Philanthropic associations. Public Management. Tax. Third sector.

INTRODUÇÃO

Segundo o autor Herbert de Souza (Santana, 1992) descreve que os anos 60 e 80 foi o início aparecimento das organizações do terceiro setor no Brasil, começou através da luta política da sociedade contra o regime militar autoritário de 1964. Contudo, esses órgãos

¹ Acadêmica Vanessa Vieira Leal de graduação em administração da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP. Email: vanessa.vleal@hotmail.com

² Docente do curso administração da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista - FAIP Email: proftalitaprado@yahoo.com.br

³ Mariângela Boro, vice presidente da associação Juventude Católica, localizado na cidade de Marília

⁴ Carlos Alberto Torres Rodrigues Contador e sócio do escritório Fiel De Contabilidade

atuavam de maneiras clandestinas relacionada em base movimentos sociais, sindicais, populares e igrejas para atender as necessidades da população carente. (FISCHER, 2006)

Atualmente no Brasil este setor vem tornando referencial na política e debate acadêmico, sobre urgência de gestão sustentável para inovação do terceiro setor dividindo caridade para atuar como uma corporação organizada e o incentivo de responsabilidade social. Portanto o aumento do associativismo e participação da população auxilia na proteção social, com isso estimula reflexos no crescimento econômico do país. (REICHER, 2003)

Torna-se relevante o aprofundamento do estudo nessas organizações pela importância do terceiro setor no nosso país que, mostrando uma boa alternativa para a resolução de alguns dos problemas sociais, e pela escassez de estudos e bibliografias referentes a gestão contábil nessas organizações. A pesquisa serve na melhoria de qualidade e quantidade dos serviços prestados à população, pois são de grande valia para a sustentabilidade dessas organizações. (MARTINS, 2007)

De acordo com Fernandes (2000) o terceiro setor possui diferenças entre Estado atende os interesses de todos e do Mercado busca apenas o lucro e o terceiro setor surgiu para integrar os cidadãos na sociedade.

As organizações públicas são compostas por diversos órgãos do Estado que são municipal, estadual, federal e empresas governamentais que fornece à população serviços sociais. Entretanto as corporativas têm funções e planos de atividades exigidas por lei, complicando os procedimentos de ações, pois existe um poder descentralizado na gestão pública. (GAMBOA, 2005)

Neste contexto, existem dois modelos organizacionais burocráticos a administração pública gerencial (AGP) e o governo empreendedor (GE) são paradigmas que auxiliam a melhoria contínua da gestão pública. O conceito GE é baseado um plano diferenciado entre sistema e o governo, porém o AGP é modelo pós-burocrático busca valores em eficiência e concorrência. (SECCHI, 2009)

Este segmento de associações filantrópicas possui características do direito privado, porém com ação pública, visando resolver diversas questões sociais que afetam a sociedade, defendendo os direitos dos públicos vulneráveis, assim integrar esses cidadãos na sociedade. Visto que o primeiro setor o Estado e segundo setor o Mercado, não conseguiram atender à população de classe social baixa, enquanto o primeiro foi por incompetência e o segundo apenas relaciona por questões de capitalização.

O anseio do dirigente de manter funcionamento da entidade revelou dificuldades para administrar os recursos financeiros, aplicar conhecimentos e técnicas administrativas para controle de custos, terem profissionais qualificados para prestação de serviços e apresentarem relatórios de prestação de contas a diversos órgãos como assembléia geral, declaração IR, INSS, CNAS e utilidade pública para permanecer com os títulos, registros e isenção tributária.

2. AS DIFICULDADES DE GESTÃO NAS ASSOCIAÇÕES

As organizações enfrentam problemas na área financeira, sendo exigido ser cauteloso com destino dos recursos disponíveis, além da preocupação dos gestores da área sociais de cumprir leis com prestação de contas com valores dos recursos fornecidos, visando que alguns não utilizam o sistema de dados gerenciais para realizar decisões em base de informações reais prejudicando planejamento da organização e avaliação final. Desta forma, esses órgãos possuem financiadores, relação com bancos governamentais é relevante que transmitam credibilidade com aplicação projetos eficiência para atendimento de qualidade para comunidade, através de sistema de informação implantado nas associações pode trazer boa imagem, divulgação pública do balanço contábil e assim garantindo confiança tanto da população quanto dos financiadores.

Outro fator importante, segundo Santos (2010,) é que as associações beneficentes é a prestação de contas para informar o governo, os fins dos recursos utilizados durante o ano elaborado através de relatórios contábeis que deve mostrar o balanço patrimonial, demonstração do *superávit* ou déficit do exercício, demonstração das origens e aplicações de recursos, notas explicativas, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração do valor adicionado, demonstração da mutação do patrimônio social, balanço social, para realizar esses dados é necessário ter um profissional capacitado para administrar todo o patrimônio assegurando os benefícios para sustentabilidade das organizações sem fins lucrativos para promover o bem estar à população. (MARTINS, 2007)

3. OSCIP UMA POSSÍVEL SOLUÇÃO PARA ASSOCIAÇÕES

As entidades que realizam projetos sociais e optaram pela qualificação da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, é exigido pelo Ministério da Justiça realizar um

levantamento de dados administrativos constando informações para analisarem o destino dos recursos, visto que é uma alternativa menos burocrática para garantir benefícios e isenção de impostos.

Analisando esse setor uma maneira menos burocrática para manter o funcionamento desse órgão é a utilização da qualificação OSCIP que significa Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, previsto na lei 9.790, de 23 de março de 1999, que exige OSCIP seja relacionado com pessoas jurídicas de direito privado, sem fins lucrativos e promovem assistência social.

Contudo, a lei obriga que associação possua práticas de gestão administrativas, possibilidades de remuneração aos dirigentes, relatórios de atividades e demonstrações financeiras, realizar periodicamente auditoria e prestação de contas anualmente de todos os recursos e patrimônio públicos fornecidos pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público.

Tendo em vista que OSCIP é uma ferramenta de empreendedorismo social, através dessa qualificação o gestor com conhecimento administrativo pode manter a sustentabilidade, aumentar o sucesso e ir além de construção de bens particulares da instituição, mas garantindo promoção do bem-estar da população. (AZEVEDO, 2010).

4. A CARREIRA DO ADMINISTRADOR NO TERCEIRO SETOR

A multiplicação de organizações sem fins lucrativos aumenta à possibilidade de emprego no terceiro setor para o administrador. A importância do administrador para associação é execução de projetos, treinamentos, planejamento de trabalhos em curto prazo, assim visando a melhoria contínua da organização. Deste modo, garantindo a credibilidade com o governo para obter apoio nos projetos desenvolvidos para atingir o objetivo final da missão. (VIEIRA, 2007)

De acordo com Maximiano (2000, p. 29)

O processo de administrar é importante em qualquer escala de utilização de recursos. Toda atividade tem certo conteúdo administrativo, com importância proporcional a sua complexidade, em resumo, todos administram nas mais variadas escalas de utilização de recursos para atingir objetivos. Então as habilidades administrativas são importantes para qualquer pessoa tome decisões sobre a utilização de recursos para realizar objetivos, ou que esteja em ambientes onde essas decisões são tomadas.

A gestão administrativa tornou um instrumento imprescindível nas organizações, o terceiro setor considerado um poder descentralizado se adaptaram com escassez de recursos e doações, sendo assim precisa ter diferencial nos trabalhos executados e ações minuciosamente planejadas para obter o controle de custo e continuidade das atividades sociais.

Deste modo, a relevância da contabilidade é um instrumento com objetivo de movimentações financeiras, controle de custo, demonstrando o desempenho de órgãos garantindo informações seguras sobre o patrimônio da organização, aponta pontos para melhoria contínua e apresenta dados contábeis concretos nas tomadas de decisões para solucionar problemas de questões administrativas, além do aproveitamento total dos recursos disponíveis (MARTINS, 2007).

O administrador proporciona técnicas de gestão com mudanças inovadoras de sustentabilidade para obter gerenciamento organizacional de eficiência nas associações, praticidade além de solucionar de forma rápida as dificuldades, reduzir o prazo de planejamento, mantém atualizado com tendências do mundo, acompanhamento a melhoria contínua dos serviços prestados, executa treinamentos eficaz de qualificação profissional, divulgar à imagem da instituição para arrecadar doações, garantir desenvolvimento dos projetos com precisão, almejando a satisfação da comunidade, a credibilidade do governo, visando que solidariedade e gestão estratégica definidas devem estar em sincronia para alcançar resultados positivos e valorização do profissional nesse setor (SANTOS, 2009).

Compreendendo técnicas administrativas utilizadas na associação filantrópica de assistência social de uma determinada região, é aprofundar o conhecimento sobre um determinado modelo gestão público. Contudo este artigo tem como justificativa a importância da temática que é pouco discutida, aliada sua relevância no cenário econômico do Terceiro Setor para determinada região que se localiza na cidade Marília/SP.

Os estudos indicam que as associações na busca sobrevivência, através da análise mercadológica, que fornece resultados exatos para auxiliar na tomada decisão sobre um possível investimento em longo prazo. Visando essa realidade, esses órgãos buscam seu espaço em um mercado competitivo, mesmo sendo sem fins lucrativos é necessário ter uma autogestão administrativa.

Deste modo, esta pesquisa mostra dois pontos de vistas de profissionais ligados ao terceiro setor, conhecendo a realidade dos órgãos sem fins lucrativos, sendo a primeira fonte é da associação de assistência social Juventude Católica sobre os desafios da organização, que

precisa ter uma gestão sustentável para desenvolver suas atividades, o segundo foi realizado um levantamento de dados, através de uma entrevista com contador Carlos Alberto que explica como funciona uma associação e quais seus direitos e deveres.

Em base nestas informações, o problema da pesquisa é seguinte questão: Quais dificuldades de gestão que entidades filantrópicas da cidade de Marília têm para manter sua sustentabilidade?

A partir desta definição do problema de pesquisa, podemos compreender os motivos das dificuldades específicas de administração pública através de um levantamento bibliográfico, exploratório e qualitativo, aprofundando a temática por meio de perguntas formuladas e entrevistas serão aplicados.

A maioria dessas associações apresenta dificuldades na área administrativa, por falta de conhecimento técnicas de gestão financeira, ocorrendo falhas na estrutura administrativas. Isto ocorre, pois os gestores são profissionais da área de desenvolvimento social devem obter planejamento para atingir um objetivo final, dependendo não existem meios para esses investimentos para aplicar nas ações.

Segundo Mariângela Boro⁵ da associação filantrópica Juventude Católica sem fins lucrativos fundada pelo padre Bicudo em 1942, diz que maiores desafios são carência de profissionais voluntários na área da educação para atender 130 crianças, pois a Secretária da Educação não forneceu professores a lista de espera constata 100 crianças. Também há escassez de recursos financeiros, dificuldade na gestão para controle de custo, realizar os pagamentos dos salários dos funcionários da prefeitura que exerce atividades na associação, além de cumprir as obrigações de prestação de contas com prefeitura de Marília obtendo benefícios como a nota fiscal paulista, penas alternativas e isenção IPTU e conta de luz garantindo funcionamento da organização.

De acordo com Alberto Torres Rodrigues⁶, relata que associações possuem dificuldades de cumprir suas obrigações previstas por lei, o desafio para obter qualificação OSCIP, além dos poucos recursos faz com que associação planeja atividades para arrecadar fundos, por exemplo, recursos dos próprios sócios, bingos, quermesses, rifas, entre outros.

Portanto, os pré-requisitos para exercer a função de gestor devem ser profissionais como contadores, administradores e advogados, dependendo da organização pode obter

⁵ Entrevistada Mariângela Boro, vice-presidente da associação Juventude Católica, localizado na cidade de Marília.

⁶ Entrevistado Carlos Alberto Torres Rodrigues, contador e sócio do Escritório Fiel De Contabilidade.

remuneração, mas na maioria das vezes o exercício da função é voluntário como na associação Juventude Católica.

Com base nas últimas informações do IBGE, no ano de 2010, a cidade de Marília localizada no interior de São Paulo, constata 687 unidades de associações sem fins lucrativos, sendo 35 unidades associações de assistência social e 97 unidades de associações de pesquisa e educação. A fonte relata que este setor empregou 6.850 pessoas com salário médio mensal 3,64 salários mínimos em organizações sem fins lucrativos, sendo 599 pessoas associações de assistência social com salário médio mensal 1,73 salários mínimos e 1.353 pessoas com salário médio mensal 4,11 salários mínimos associações de pesquisa e educação. O estudo aponta custo 165.935 mil com salários e outras remunerações de entidades sem fins lucrativos, enquanto 7.301 mil são enviados para associações filantrópicas de assistência social e 35.823 mil associações de pesquisa e educação. (IBGE, 2014)

Segundo os dados da Prefeitura de Marília indicam diversas entidades filantrópicas e caráter religioso atendendo diversos públicos alvos na cidade.

A rede Municipal indica 4 unidades de centro de referência especializado em assistencial social (CREAS), 4 unidades do centro de referência em assistência social (CRAS), 9 Casas do Pequeno Cidadão, 2 Centros Dia do Idoso, a Fundação Municipal de Recuperação Social (FUMARES) e 1 Centro Pop – Centro de Referência Especializado para Pessoas em Situação de Rua. O município gerencia também programas estaduais e federais como a Bolsa Família, Renda Cidadã, Ação Jovem e Viva Leite. (Marília, 2014)

Enfim o intuito da pesquisa é analisar a forma que é administrada esses órgãos e identificar as dificuldades nesse setor pouco valorizado, além observar o perfil de gestão das entidades filantrópicas que realizam projetos sociais fundamentais para cidadania e desenvolvimento do país. Portanto, precisa ter conscientização sobre responsabilidade social empresarial que “É uma forma de gestão que empreendedores investem em projetos sociais para promover bem estar da população, incentivando o respeito de crenças e classes sociais, além ter benefício do abatimento do valor do imposto de renda (IR) garantido por lei. (ILANA, 2007)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que os resultados obtidos pela pesquisa atingiram os objetivos gerais e específicos do trabalho, analisando, por exemplo, as dificuldades de gestão de uma

associação sem fins lucrativos. Portanto deve salientar que falta de conhecimento da sociedade sobre terceiro setor, também contribuem para problemas na gestão financeira da organização sem fins lucrativos.

Conclui-se que o estudo na associação Juventude Católica presente na cidade Marília atuante na área de educação e assistencial, demonstra dificuldades para manter o funcionamento da unidade, vale ressaltar a importância da escola para cidade uma forma auxiliar os pais sem condições financeiras deixarem as crianças no período integral estudando, enquanto eles trabalham.

Tal afirmação permite expor a relevância socioeconômica e social do Terceiro Setor, através deste artigo possa despertar maior interesse na população e conhecimento sobre as atividades e serviços prestados, a fim de fornecer doações, conscientização de responsabilidade social e divulgação das associações em Marília.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGHER, Joyce Anne. **Vade Mecum Acadêmico de Direito Ridell: Segundo Semestre**. São Paulo, ed. 19, 2014.

AZEVEDO, S. Eriana. **Plano de negócio e Terceiro Setor: Análise de atividade de uma OSCIP**. Revista Eletrônica Abore - Escola Superior de Artes e Turismo Manaus, ed. 4, p. 151, ano 2010. Manaus. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/Abore/article/viewFile/434/440>

COUTINHO, Joana; Montão, Carlos. **Terceiro setor e a questão social: Criticando ao padrão emergente de intervenção social. Desmistificando o terceiro setor**. São Paulo, vol.01, n.01, mês de 2003.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034761220080006000006&script=sci_arttext

FERNANDES, César Rubem. **Privado, porém público: o terceiro setor na América Latina**. ed. 3. Rio de Janeiro: Civicus, 2002.

FISCHER, Tânia. **Perfis visíveis na gestão social do desenvolvimento**. Scielo. p. 793, ano 2006. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n5/a03v40n5>

GAMBOA, Márcia; KUAZAQUI, Edmir; LISBOA, Teresinha Covas. **Gestão estratégica para a liderança em empresas de serviços privadas e públicas**. São Paulo, ed. 01, 2005.

GOLDSTEIN, Ilana. **Responsabilidade social das grandes corporações ao terceiro setor.** São Paulo, ed.01 2007.

IBGE. **Infográficos: Dados gerais do município de Marília.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Portal, publicação ago de 2014. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=352900>> Acesso em: 02/05/2015

LUCAS, Rodrigues Marcilio. **Um novo aperto no parafuso: O “terceiro setor” e a estratégia de despolitização da questão social.** In: Revista Urutagua acadêmica multidisciplinar. Paraná, n.13, ano 07, ago. set.out.nov.dez. de 2007. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/013/13lucas.pdf>>

MARÍLIA, Prefeitura. **Dados de Marília.** Portal. Disponível em: <http://www.marilia.sp.gov.br/prefeitura/?page_id=361> Acesso em: 08/05/2015

MARTINS, S. Orleans. **Gestão Contábil - Administração nas organizações do Terceiro Setor.** Qualit@s Revista Eletrônica. v.6.n.2.p. 793, ano 2007. Salvador. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/download/83/82>>

MAXIMIANO, AMAURU CESAR ANTONIO. **Introdução à administração.** São Paulo, ed. 5º, 2000.

PECI, Alketa; FIGALE, Juliana; OLIVEIRA, De Fábio; BARRAGAT; SOUZA, Conceição. **Oscips e termos de parceria com a sociedade civil: Um olhar sobre o modelo de gestão por resultados do governo de Minas Gerais.** Revista de administração pública. vol. 42, n. 6, nov/dec de 2008.

REICHER, Felícia. **O desafio das estatísticas do Terceiro Setor.** vol. 17, p. 3 -4, ano 2003. São Paulo.

SANTOS, Dos Alexandre Cleston. **Práticas de contabilidade das organizações sem fins lucrativos de Curitiba.** vol. 01, n. 72, 73, set de 2010.

SANTOS, P. S. IBER. **Gestão para a sustentabilidade do terceiro setor: Um estudo de caso comparativo entre duas organizações do Terceiro Setor da cidade de Itabirito - MG.** FUNJOB - FAI,p. 15 -16, ano 2009. Disponível em: <http://institutofonte.org.br/sites/default/files/Gest%C3%A3o%20para%20a%20Sustentabilidade%20do%20Terceiro%20Setor_Estudo%20de%20caso.pdf>

SECCHI, Leonardo. **Modelos organizacionais e reformas da administração pública.** Scielo, ano 2009. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v43n2/v43n2a04.pdf>.

VIEIRA. F. Vanauey. **Administrador em organização do Terceiro Setor**. Anaceu, p. 1-2,
ano 2007.

Disponível em: <<http://www.anaceu.org.br/download/artigos/27-publicacoes-vanauey-ferreira-vieira-administrador%282%29.pdf>>

